

RELATÓRIO SOBRE OS PATAXÓ-HÃHÃHÃE PARA A Vª ASSEMBLÉIA DO CIMI REGIONAL LESTE-TEÓFILO OTONI 13 a 15 junho/1985

1-DADOS GERAIS:

Area:36000 ha, demarcada, mas invadida

Aldeias	Pop/1985	Area ocupada p/ índios-ha
São Lucas	885	1200
Panelão	70	17
Caramuru	96	26

Localização:municípios de Pau Brasil, Jacareci, Itaj.do Colônia-Diocese Itabuna

2-HISTÓRICO-CRONOLOGIA DOS FATOS:

-Em 1926, é criada uma reserva de 50 léguas quadradas para os índios e pacificam-se grupos arredios da região.

-Em 1937, a reserva é demarcada, mas já reduzida:36 mil ha.

-A partir de 1937, o SPI arrenda parcelas da reserva a fazendeiros.Arrendatários, posseiros e grileiros começam a expulsar os índios com grande violência.

-Na década de 60, os postos indígenas são desativados, os arrendamentos deixam de ser cobrados e os índios abandonados.Muitos refugiam-se em Barra Velha e em Minas Gerais. Outros, que se recusam a deixar a área resignam-se a trabalhar como empregados dos invasores.Um pequeno grupo resiste em um alqueire em torno das ruínas do P.I. Caramuru, e na aldeia do Panelão.

-Nos anos 70 o governo da Bahia começa a distribuir ilegalmente títulos de propriedade sobre as terras da reserva.

-Em abril de 1982, cerca de 60 índios, vindos de Minas Gerais, ocupam a fazenda São Lucas, com a proteção da FUNAI e da Polícia Federal.Em pouco tempo o número de índios aumenta para quase 400.

-Em junho/82 surgem as primeiras propostas da FUNAI de transferir os índios, devido às pressões dos fazendeiros, com o apoio do então governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães(na época um presidenciável).

-Ao mesmo tempo a FUNAI inicia na justiça uma ação declaratória de nulidade dos títulos expedidos pelo governo da Bahia sobre as terras indígenas.Mas,foi uma saída protelatória,pois implica na citação de 400 réus, muitos de domicílio desconhecido, o que pode arrastar o processo por mais de 10 anos. Ações parciais que fossem recuperando áreas menos problemáticas seriam mais eficazes

-Em setembro/82 a FUNAI encaminha ao governo da Bahia proposta na qual os índios contentar-se-iam com 6.500 ha e renunciariam aos 29.500 ha restantes.Tanto os índios quanto os fazendeiros rejeitam tal proposta.

-Em outubro/82 a FUNAI tenta convencer os índios da Faz. São Lucas a aceitarem uma transferência, apresentada como provisória, para a fazenda Almada, de 130 ha, a 15 Km de Ilhéus.Sob forte pressão da FUNAI(retirada da proteção da Polícia Federal e corte de alimentos) trezentos índios acabam cedendo e cerca de 65 índios resistem e permanecem na área. Esta transferência gera uma divisão interna no grupo, com sérias consequências futuras.

-Várias entidades(CIMI,CPI, ANAI,CTI) fazem uma representação junto ao Ministério Público Federal contra este ato da FUNAI.

-Em novembro/82, os índios que permaneceram na fazenda São Lucas, constantemente pressionados pela FUNAI para aceitarem a transferência, entram com um mandado de segurança contra o presidente da FUNAI, exigindo a volta dos índios que foram para Almada.

-Em dezembro/82, o mandado de segurança é julgado favorável aos índios, mas três dias depois é cassado com a intromissão do governo da Bahia. Neste intervalo os índios retornam à Fazenda São Lucas por iniciativa própria.

-A divisão interna entre os Pataxó Hãhãhãe aumenta e resulta na morte do cacique Edízio, imposto pela FUNAI. Edízio fôra acusado de compactuar com a FUNAI num acordo que resultaria na perda da maior parte da reserva e é morto em julho/83 por Higino, um líder do grupo adverso. Três índios são presos e dois deles permanecem presos até abril de 1984.

-Com a morte de Edízio, o grupo de Higino é expulso da fazenda São Lucas e é abandonado pela FUNAI.

-Em agosto/83, este grupo retoma uma outra área da reserva, as fazendas Bom Jardim e Providência. Cercados pela Polícia Militar, por sua vez cercada pelos fazendeiros em pé de guerra, os índios são retirados das fazendas e realojados na São Lucas.

-A partir daí, inicia-se entre os índios um lento processo de reaproximação das duas facções. A participação dos Pataxó Hãhãhãe no segundo Congresso dos Povos Indígenas, realizado em abril/84 em Brasília, consolida a união do grupo na luta por interesses comuns.

-No mês de maio/84 a Comissão do Índio da Câmara dos Deputados em Brasília, referenda a proposta dos fazendeiros de transferir os Pataxó Hãhãhãe para a Reserva Florestal do Mico Leão, no município de Una. Esta reserva mede 11 mil ha e nela se encontram dezenas de posseiros muitos deles com mais de 40 anos de ocupação.

-No final de agosto/84 alguns deputados da Comissão do Índio, incluindo o deputado Mario Juruna, acompanhados de vários fazendeiros, se deslocam até a área dos Pataxó Hãhãhãe e tentam convencer os índios a aceitarem a transferência. Revoltados os índios apedrejam os fazendeiros e expulsam os deputados da reserva.

-A partir daí cresce ainda mais a tensão na área. Em novembro/84 um índio é baleado nos limites da reserva por um pistoleiro contratado pelo fazendeiro Marcos Vanderlei. Em fevereiro/85 um índio é espancado por dois estranhos dentro da área São Lucas. Além disso funcionários da FUNAI sofreram atentado a tiros na entrada da reserva.

### 3-SITUAÇÃO ATUAL:

A situação na região é ainda de muita tensão e pode se tornar explosiva, devido ao impasse a que se chegou no tocante ao problema das terras. O quadro pode ser assim resumido:

a-A possibilidade de uma solução jurídica para o problema das terras é muito remota, uma vez que o processo de nulidade dos títulos expedidos pelo governo da Bahia sobre as terras indígenas, depois de 3 anos, ainda se encontra

na fase de citação dos réus(400 fazendeiros).Tudo indica que a decisão só virá(se vier) daqui a 10 ou 15 anos.

b-Ao que tudo indica a solução para a disputa das terras será uma decisão política, na melhor das hipóteses, como resultado de um acordo entre índios e fazendeiros.Porém, no momento não há condições objetivas para um entendimento devido à radicalização das posições assumidas por ambas as partes.De um lado os fazendeiros negam a identidade étnica dos Pataxó Hãhãhãe, afirmam que são os verdadeiros donos das terras, não aceitam qualquer acordo e reivindicam a transferência dos índios.Do outro lado os Pataxó Hãhãhãe exigem a restituição dos 36 mil ha.

c-Diante deste impasse os fazendeiros se encontram em situação privilegiada, pois detém a posse de 34757 ha. da reserva. Os índios detém apenas 1243 ha, insuficientes para a sobrevivência dos 1051 índios. Além disso, nos limites da fazenda São Lucas não há água potável, avolumando-se os casos gastro-intestinais que atingem principalmente as crianças, com várias mortes registradas.Em 1984 a FUNAI construiu 2 poços artesianos na São Lucas, porém insuficientes para o consumo dos índios. No Panelão os índios estão proibidos( pelos fazendeiros) de criarem animais.

d-A situação se agrava, por causa da força política dos fazendeiros, extremamente superior a dos índios. Alguém já disse que "os donos do cacau são os donos da Bahia". Sem dúvida o apoio do governo da Bahia aos fazendeiros tem sido, até o momento, decisivo para inviabilizar qualquer solução satisfatória para os índios.

#### 4-PROPOSTA DOS INDIOS:

Agilização da Ação Declaratória de Nulidade de Titulos, movida pela FUNAI contra o governo da Bahia e cerca de 400 fazendeiros. A curto prazo os índios reivindicam a ampliação da área atualmente ocupada, o desarmamento dos fazendeiros e melhor assistência por parte da FUNAI, enquanto aguardam a decisão judicial.

Ilhéus, 22 de maio de 1985.